

# Os painéis

de Nuno Gonçalves  
destinavam-se  
à Batalha?

Almada Negreiros, uma das figuras mais representativas da arte portuguesa contemporânea, grande renovador de processos e técnicas, figura de mentalidade europeia, tem-se interessado vivamente pelos problemas levantados à volta dos painéis de Nuno Gonçalves. Tendo chegado ao nosso conhecimento que Almada Negreiros tinha chegado a conclusões próprias sobre estes painéis quisemos falar-lhe sobre o assunto para devidamente esclarecer-nos. O discutido artista forneceu-nos o seguinte comunicado, que é assinado por ele, pelo escultor Leopoldo de Almeida e pelo architecto José Cortês:

*A colaboração do architecto José Cortês, escultor Leopoldo de Almeida, pintor José de Almada Negreiros para o monumento ao infante D. Henrique em Sagres, prosseguiu ainda com maior interesse mesmo depois de eliminada deste concurso, no qual foram eliminados também os premiados, e finalmente eliminado o próprio concurso.*

*Deste prosseguimento resultou não só uma melhor solução da ideia apresentada, como outros conhecimentos que vieram exceder a nossa expectativa. Pretende-se publicar a nova solução em maqueta, e o que se encontrou depois de encerrado esse concurso. A declaração de hoje refere-se a ter-se encontrado o local do destino do conjunto das quinze tábuas quinhentistas excepto duas desconhecidas, actualmente dispersas numa mesma sala do M. N. A. A. e chamadas umas de «Nuno Gonçalves» e outras de «Escola de Nuno Gonçalves».*

*O local do destino é o terço poente da parede norte da capela do Fundador no mosteiro de St.ª Maria da Vitória, na Batalha.*

*O conjunto das quinze tábuas foi publicado na última projecção da conferência do pintor José de Almada Negreiros sobre a «relação nove/dez» na Exposição da Fundação Gulbenkian.*

*Tanto o todo das quinze tábuas, como o seu ajustamento na dita parede da capela do Fundador, foram perfeitamente possíveis pelo sistema de medida «relação nove/dez».*